



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 43/VIII/2002

(Moção sobre Património)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Abril de 2002, realizada no dia 04 de Abril de 2002, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:

MOÇÃO

RECUPERAR O PATRIMÓNIO, DIGNIFICAR A MEMÓRIA

A protecção do património cultural, mais do que emergente do seu inestimável valor, é um dever que temos face às gerações vindouras. A degradação e o desrespeito por esse património significa não só a destruição de valores históricos, como a privação do usufruto de tais locais. No Concelho de Almada é inquietante o estado dos seguintes edifícios e monumentos:

1. Palácio e Quinta da Família Gomes e Nora de Ferro

Estão localizados na freguesia da Cova da Piedade. Datam do século XIX, tendo a nora, supostamente sido construída nas oficinas Eiffel, sido classificada com Valor Concelhio pelo Instituto Português do Património Cultural em 1982 (Dec. Nº 28/82, de 26 de Fevereiro), o que pouco contribuiu para a sua conservação.

É uma obra de grande elegância, com estrutura em ferro, e está hoje muito corroída e tem perdido pedaços. A Câmara Municipal de Almada foi, desde 1988, alertada para o facto (nas Primeiras Jornadas de Estudo sobre a Cova da Piedade).



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 43/VIII/2002 (Continuação) /2

Na quinta, classificada como Imóvel de Interesse Público (Disp. 05 de Novembro de 1980), encontram-se diversos elementos de interesse arquitectónico e artístico.

2. Chalé de António José Gomes

Ainda na Cova da Piedade, e ao lado do Palácio da Família Gomes, encontra-se este belo exemplar do século XIX, inspirado na arquitectura romântica do Norte da Europa. Era a habitação do industrial Manuel José Gomes Marques, primo do industrial António José Gomes, proprietário da Fábrica de Moagem Sociedade Aliança da Cova da Piedade, é hoje propriedade municipal e está em estado de conservação ameaçador.

3. Forte (ou castelo) de Almada

Provavelmente edificado no reinado de D. Sancho I, sobre sucessivas construções ancestrais, foi amplamente transformado nos séculos XVI e XVII. Paredes meias com galinheiros particulares, serve de quartel para a GNR, não oferecendo boas condições para esses serviços, até porque está numa posição muito excêntrica em relação à cidade e com acesso difícil. Raul Pereira de Sousa, um profundo conhecedor da história de Almada recentemente falecido, vinha desde os anos 80 defendendo a transformação do local numa pousada, dada a paisagem privilegiada que de lá se desfruta, ou num pequeno museu militar local, podendo os terrenos contíguos constituir um magnífico logradouro público.

4. Baterias de Raposeira e Forte de Alpenas

Fortificações começadas a construir em 1893, hoje entregues ao desgaste natural e ao vandalismo. Não há no país conservação de estruturas da mesma natureza. A



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 43/VIII/2002 (Continuação) /3

caracterização paisagística do local permitiria integrar as baterias em roteiros turísticos de elevado interesse cultural.

5. Torre de S. Sebastião (Torre Velha)

Fortaleza do século XV localizada entre as enseadas de Porto Brandão e da Paulina, mandada edificar por D. João II para, em conjunto com a Torre de Cascais, promover a defesa da entrada do rio. O seu nome data de 1570, quando a torre foi reedificada. A designação Torre Velha foi adoptada pelo povo, em oposição à mais recente Torre de Belém. Viria, nos séculos XVII e XVIII, a sofrer algumas transformações e acrescentamentos, sendo utilizada, no século XIX, como lazareto. Ainda segundo Raul Pereira de Sousa, é um dos mais notáveis monumentos militares do estuário do Tejo e a mais antiga fortificação marítima portuguesa. Conserva da construção inicial ainda importantes elementos. Permanece esquecida, ameaçada por graves problemas de estabilidade e sem qualquer estudo arqueológico. O seu estado de abandono é indecoroso e representa um atentado à história de Portugal.

6. Lazareto / Caparica e Companhia Portuguesa de Pescas / instalações do Olho de Boi

Também carentes de intervenção e aproveitamento.

Nestes termos e face à preocupante perda de valores históricos e naturais no Concelho, a Assembleia Municipal de Almada reclama do Governo a avaliação dos edifícios e monumentos aqui referidos e a inadiável execução de projectos de



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 43/VIII/2002 (Continuação) /4

recuperação e reutilização de elevada qualidade que prestigiem as localidades e sejam dignos da nossa memória colectiva, através, designadamente, da Empresa de Desenvolvimento da Frente Ribeirinha Norte e Atlântica de Almada – COSTAGEST, constituída pelo Decreto-Lei nº 551/99, de 15 de Dezembro.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 05 de Abril de 2002

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)